



PORTUGAL ROTARIO

REVISTA REGIONAL OFICIAL DO ROTARY INTERNATIONAL
XXX Ano | N° 230 Setembro 2017 | Publicação Mensal | 0,10 €

A BRINCAR COM O FOGO

PÁGINA 10

A CAPITAL DA GENTILEZA

PÁGINA 16

Enquanto viajar. Leve o *The Rotarian* consigo.

Com a nova **edição digital** pode:

- **LER** num novo formato concebido para uma fácil visualização em telemóveis e tablets
- **VER** uma réplica digital exactamente como se fosse para imprimir
- **GUARDAR** tudo como PDF para ler ou partilhar posteriormente
- **PARTILHAR** artigos na internet media

myrotary.org/en/news-media/magazines



Mensagem do Presidente do Rotary International

CONTEÚDO



Meus Caros Companheiros Rotários.

Um dos melhores aspectos de qualquer Convenção do Rotary é o de notar a diversidade das pessoas que a ela afluem. Seja quando se goza dum intervalo entre sessões, seja quando percorremos a “Casa da Amizade”, ou seja quando nos sentamos um pouco para almoçar, encontramos por ali gente que veio de todos os cantos do mundo, dos mais diferentes modos de trajar, a falar praticamente em todas as línguas que se conhecem. É uma

alegria e revela em boa medida o que é que faz com que o Rotary seja realmente grandioso: que podemos ser realmente diferentes e, não obstante, podemos sentir-nos como em casa, todos juntos.

Este espírito de reconfortante comunidade é de tal maneira central ao Rotary que também define Toronto, a nossa cidade anfitriã da Convenção Internacional do Rotary de 2018. Toronto é uma das minhas cidades favoritas. É um local em que metade da sua população veio doutro país, onde mais de 140 línguas são faladas por 2,8 milhões de residentes, e onde ninguém jamais parece estar demasiado ocupado para não ser útil aos outros. Além de ser uma cidade limpa, segura e amistosa, Toronto é mesmo um sítio maravilhoso para se visitar, com o seu belo Lago Ontário, excelentes restaurantes, museus únicos e muito interessantes periferias para explorar.

A Convenção de 2018 promete, logo de entrada, vir a ser uma das melhores de sempre. A nossa Comissão da Convenção e a Comissão Organizadora Local estão a aplicar-se afincadamente na definição de um lote de oradores de grande categoria, de grandes espetáculos, de sessões inesquecíveis e de uma alargada variedade de actividades espalhadas por toda a cidade. Haverá sempre algo para quem quer que seja em Toronto, e a Juliet e eu próprio convidamos a todos para que façam o mesmo que nós próprios faremos – trazer connosco a nossa família para desfrutar alegremente a Convenção. Se planear cedo a sua adesão, a sua estadia na Convenção irá ser ainda mais inesquecível: o fim do prazo para obter desconto especial em situação de inscrição precoce (não esqueça que há ainda um outro desconto especial para inscrições “online”), será em 15 de Dezembro.

A despeito do muito que Toronto tem para oferecer aos Rotários, a verdade é que, evidentemente, o melhor é sempre a Convenção em si. Ela constitui a oportunidade anual de recarregar as suas baterias de Rotary, de ver como vai o resto do mundo rotário, de encontrar a inspiração para o que restar ainda do ano. Veja mais acerca da Convenção em <ri-convention.org> – e encontre aí motivação para nela participar. Obtenha nela, também, a inspiração necessária em “A Cada Esquina na Convenção de 2018 do Rotary, de Toronto”.



Ian H.S. Riseley
Presidente do Rotary International

Na Internet discursos e notícias sobre o Presidente do R.I., Ian H. S. Riseley acedendo a <www.rotary.org/office-president>.

3. Mensagem do Presidente do Rotary International

4. Rotary International

5. Da Minha Caneta Opinião do Editor

6. Rotary em Portugal

9. Inovações que Rotary Clubs estão a adoptar

10. A Brincar com o Fogo



12. Projectos Rotários pelo Mundo Fora

14. Ajude a lançar a nossa Campanha Global de Imagem

16. A Capital da Gentileza



23. O Envolvimento numa Comunidade

29. A Mensagem do Presidente do Conselho de Curadores

Na capa: Lago Ontário, em Toronto

Rotary International

Dirigentes de Cúpula 2017-2018 do Rotary International

Presidente

Ian H. S. Riseley
Rotary Club de
Sandringham
(Austrália)

Keiichi Ishiguro
Rotary Club de
Tsuruoka-Oeste (Japão)

Robert C. Knuepfer, Jr.
Rotary Club de Chicago,
Illinois (EUA)

Presidente Eleito

Sam F. Otori
Rotary Club de
Kampala (Uganda)

John C. Matthews
Rotary Club de Mercer
Island, Washington
(EUA)

Vice-Presidente

Hendreen Dean Rohrs
Rotary Club de Langley
Central, Colúmbia
Britânica (Canadá)

Eun-Soo Moon
Rotary Club de
Cheonan-Dosol (Coreia
do Sul)

Tesoureiro

Mikael Ahlberg
Rotary Club de Ölands
Södra (Suécia)

Tadami Saito
Rotary Club de Toyota
(Japão)

Directores

Gérard Allonneau
Rotary Club de
Parthenay (França)

Brian A. E. Stoyel
Rotary Club de Saltash
(Inglaterra)

Noel J. Trevaskis
Rotary Club de Bega
(Austrália)

Jorge Aufranc
Rotary Club de
Guatemala-Sul
(Guatemala)

Gregory F. Yank
Rotary Club de O'Fallon,
Illinois (EUA)

Basker Chockalingham
Rotary Club de Karur
(Índia)

Paulo Augusto Zanardi
Rotary Club de Curitiba-
Cidade Industrial
(Brasil)

Corneliu Dincă
Rotary Club de Craiova
(Roménia)

James Ronald Ferrill
Rotary Club de
Martinsville, Virgínia
(EUA)

Secretário-Geral
John Hewko
Rotary Club de Kyiv
(Ucrânia)

Peter Iblher
Rotary Club de
Nuremberga-
Reichswald (Alemanha)

PRESIDENTE DO R.I. EM 2018-2019



Como tivemos
ensajo de noticiar
na nossa passada
edição, ficou súbita
e inesperadamente
vaga a presidência do
R.I. para o próximo
ano rotário de 2018-
19, consequência

do inditoso passamento do Presidente Eleito,
Sam Otori, do Uganda.

Houve, pois, que ultrapassar tal situação e
reuniu de emergência e extraordinariamente a
respectiva Comissão de Indicação, tendo esta
nomeado para servir o Rotary em 2018-19
o Rotário Barry Rassin, membro do Rotary
Club de Nassau-Este (Bahamas).

Rassin é Rotário desde 1980 e já serviu o
Movimento, dentre outras funções, como
Director, Formador, assessor do ex-Presidente
Ravi Ravindran e como Vice-Presidente
do Conselho de Curadores de *The Rotary
Foundation*. Médico de profissão, tem o MBA
em Saúde e Administração Hospitalar pela
Universidade da Florida, e é membro vitalício
da Associação Americana de Hospitais.

Já exerceu funções como membro do Conselho
de Qualidade das Bahamas, assim como
no Conselho Educativo da Saúde do seu
País e como membro da Confederação dos
Empresários. Foi ainda Presidente do Sistema
de Saúde dos Médicos em Hospital.

O Compº. Barry Rassin foi já distinguido com
o Prémio "Dar de Si Antes de Pensar em Si", o
mais alto galardão concedido pelo R.I..

Casado com Esther, ele como ela são
Doadores Extraordinários da Fundação
Rotária e Benfeitores desta.

Se, entretanto, não surgirem candidaturas
de oposição, Barry Rassin tornar-se-á em
Presidente Eleito a partir de 1 de Setembro.

PRESIDENTE DO ROTARY EM 2019-2020



O Compº. Mark
Daniel Maloney,
membro do Rotary
Club de Decatur,
Alabama (EUA), foi
o Rotário selecciona-
do pela Comissão de
Indicação do Presi-
dente do R.I. para

presidir ao Rotary no ano rotário de 2019-20.
Caso não venham a aparecer candidaturas de
oposição, Maloney será proclamado Presidente
Indicado em 1 do próximo mês de Outubro.

Advogado de profissão, o Compº. Mark
Maloney é Rotário desde 1980 e é sócio da
sociedade de advogados "Blackburn, Maloney
& Schuppert, LLC". Foi Presidente da
Fundação Comunitária da Grande Decatur
e já prestou vários bons serviços a R.I. como
Director, Curador da Fundação Rotária e
seu Vice-Presidente, assessor do Presidente
do R.I., Coordenador de Zona, membro da
Comissão "Visão de Futuro", assim como da
Comissão Organizadora da Convenção de
Sidney. Nesta altura, integra a Comissão de
Revisão das Operações e a Comissão dos
Centros Rotary pela Paz.

Mark Maloney já foi agraciado com a Menção
por Serviços Meritórios da Fundação Rotária
e com o seu Prémio por Serviços Eminentíssimos.

Tal como sua esposa, é Companheiro "Paul
Harris", doador extraordinário e membro da
Sociedade de Doadores Testamentários.

O UNIVERSO DO ROTARY

Com dados reportados ao passado mês de Agosto o "panorama rotário" era assim:

Rotários	1.208.116	Distritos Rotários	545	Rotaract Clubes	10.497
Rotárias		Interactistas	508.599	Países e Regiões com RTC ...	185
(incluídas no nr. geral) ...	258.908	Interact Clubes	22.113	NRDC	9.687
Rotary Clubes	35.650	Países e Regiões com ITC ...	185	Voluntários nos NRDC	189.620
Países e Regiões com Rotary ...	219	Rotaractistas	241.431	Países e Regiões com NRDC ...	98



Da minha caneta



Quando se é admitido no quadro social de qualquer Rotary Clube (ou mesmo no quadro social doutro qualquer dos Clubes que gravitam no "mundo rotário") houve, e há, que constatar que o candidato a novo membro reúne em si requisitos subjectivos e requisitos objectivos (Manual de Procedimento (MP), Estatutos do R.I., art. 5, pág. 183; Estatutos Prescritos para o Rotary Clube, art. 7, Secção 1, pág. 284).

No acervo daqueles, considera-

se que houve um convite formal a ele dirigido e que foi por ele aceite, fruto de se ter reconhecido no Clube que esse novo membro está

exornado de qualidades de competência e de probidade enquanto profissional, e que, como cidadão, goza da consideração geral na comunidade, manifesta sentido de serviço aos outros e a sua reputação no geral é a de pessoa séria e mesmo de referência.

No que tange a requisitos objectivos, o novo membro, que deve ter sido clara e previamente esclarecido por quem o propõe (usa chamar-se-lhe "padrinho") acerca das obrigações que, enquanto Rotário, assume, consideram-se o dever da assiduidade na comparência às reuniões do Clube e as obrigações de carácter pecuniário: o pagamento oportuno da quota a satisfazer. Na determinação do valor desta é de bom aviso incluir as verbas que são destinadas propriamente ao Clube, as dos "per capita" quer para R.I., quer para o Fundo do Distrito, e o custo da assinatura duma Revista Rotária, seja a oficial do Rotary - "The Rotarian" - seja outra Regional mas reconhecida como Oficial pelo R.I. (MP - pág. 25; Regimento Interno do R.I., art. 20.030.1, págs. 257/8; Estatutos Prescritos para o R.C., art. 14, pág. 273).

Tudo isto se mostra, pois, muito claramente estatuído.

Vamos, por ora, atender apenas ao aspecto do pagamento devido pela assinatura.

É sabido (ou devia sê-lo) que todo o Rotário tem, além do mais, a obrigação de assinar uma Revista Rotária. Porventura mais exactamente se deveria dizer que não só assiná-la mas, e sobretudo, lê-la, de modo a que resultem daqui efectivas melhorias na formação do leitor e no acompanhamento que ele deve manter de quanto vai acontecendo no nosso Movimento, seja a nível local, ou nacional ou internacional.

É que, como é evidente, o Rotary não pretende que se façam despesas inúteis...

Aqui chegados, vejamos, porém, a evolução dos

tempos e o panorama que se nos vai paulatinamente deparando no que concerne a revistas.

Como é sabido, o crescente desenvolvimento das novas tecnologias na comunicação trouxeram-nos a um patamar que levou ao surgimento das publicações desmaterializadas, ou seja não impressas em papel. Nos tempos que vão correndo muitos são já os adeptos da Revista publicada em "site" e divulgada através da Internet.

Se bem que ninguém, até hoje, considere, com fundamento legítimo, que o "digital" veio substituir de

toda a revista impressa, o certo é que, na sua esmagadora maioria, as Revistas Rotárias são hoje editadas seja na forma impressa, seja na modalidade desmaterializada. E a nossa Revista PORTUGAL ROTÁRIO não foge a essa regra.

Há, porém, Rotary Clubes do nosso panorama rotário nacional que se "salientam" pela falta de cumprimento da sua indeclinável obrigação de entregarem à Associação Portugal Rotário os valores das assinaturas da Revista que devem oportunamente cobrar dos seus membros. O que, evidentemente, lhes não fica bem... Mas, estranhamente, até chegam a escrever proclamando que os seus sócios não querem continuar a receber o seu exemplar impresso da Revista e que, por razões ecológicas (!), só querem ler as edições da publicação "online".

Bom: se esta motivação for séria, tudo bem. Mas há sempre uma suspeita ... incómoda. E esta é: passará pelo pensamento de quem assim se manifesta que estará, porventura aqui, o pretexto para acharem que terão o direito de se eximirem do cumprimento da obrigação de cada um de nós de assinar uma Revista Rotária e, logo, pagar a respectiva assinatura?

Ora essa! Usufruir de borla do trabalho alheio!!!

Vá "de retro" um tão parasitário pensamento. Claro que ninguém tem semelhante intenção. Muito menos quem se tem na conta de ser Rotário. Mas ... vá lá saber-se.

"...e que, por razões ecológicas (!), só querem ler as edições da publicação "online"."

Para que dúvidas não restem, o custo da assinatura duma Revista Rotária é igual, seja para edição em papel, que não seja.

E aceite renovados votos de boas férias e aquele afectuoso abraço do

ARTUR LOPES CARDOSO

Gov. 1988-89 (D.197) - Editor

DIRECTOR-EDITOR

Artur Lopes Cardoso

Grafismo e paginação

Zélia Mota

SUPERVISÃO

Governador do Distrito 1960:

Afonso Oliveira Malho

Governador do Distrito 1970:

Alberto Soares Carneiro

PROPRIETÁRIA

Associação Portugal Rotário

NIF 502 128 321

PRESIDENTE DA Direcção da Associação Portugal Rotário

José Carlos Estorninho

CONTACTOS

Avenida da República,

1326 - 7º s/ 7.4

4430-192 VILA NOVA DE GAIA

Tel./Fax: +351 22 372 1794

ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

geral@portugalrotario.pt

ENVIO DE NOTÍCIAS

editor@portugalrotario.pt

ESTATUTO EDITORIAL

www.portugalrotario.pt/estatuto

EXECUÇÃO GRÁFICA

Sersilito - Empresa Gráfica, Lda

Maia

Nº Registo ERC 110486

Depósito legal nº 5448/84

Tiragem: 5.000 ex.

DISTRIBUIÇÃO

GRATUITA

AOS SÓCIOS

ROTARY em PORTUGAL

AO SERVIÇO



O Rotary Club de **Bombarral** realizou com muito impacto uma "Ceia Medieval" nos claustros do Palácio de Gorjão, um evento no qual participaram cerca de 160 pessoas e serviu para alcance de fundos para ajudar as famílias mais carentes da sua comunidade.

O Rotary Club de **Mafra** dedicou-se empenhadamente a uma campanha de recolha de livros escolares usados que, depois, colocou à disposição de estudantes de famílias de escassos recursos económicos.



Três colchões anti-escaras com pressão alterna foram oferecidos ao Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia pela "Casa da Amizade" do Rotary Club de **Vila Nova de Gaia**.

Ao longo do ano rotário de 2016-17, a "Casa da Amizade", na altura presidida pela Dr.ª. Patrícia Silveira, foi realizando

diversos eventos de companheirismo e de angariação de fundos através dos quais conseguiu amealhar receitas que, além do mais, permitiram dotar o referido Serviço com estes equipamentos dos quais bem estava precisado



O Rotary Club de **Castelo de Paiva** tem vindo a desenvolver o seu projecto "Sonhem os Juntos" e, no âmbito dele, realizou já a entrega aos Bombeiros

Voluntários de Castelo de Paiva de 25 etiquetas QR-SOS, um notável equipamento que utiliza a tecnologia usualmente aplicada nos "smartphones" e permite fornecer preciosos dados biográficos, designadamente na área da saúde, e, assim, agilizar o socorro a pessoas atacadas por qualquer doença.

Com o apoio da Fundação Rotária Portuguesa, o Rotary Club de **Viana do Castelo** criou e equipou nas instalações da APPACDM de Viana do Castelo uma Sala TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação), projecto que teve ainda a colaboração do Grupo das Novas Gerações do Clube.



Recorrendo a diversas iniciativas de angariação de fundos, que vieram desde 2015, e com o apoio do Rotary Club de **Barcelos**, a "Casa da Amizade"

deste Clube conseguiu adquirir e oferecer ao Hospital de Santa Maria Maior diversos equipamentos – um urofluxómetro, um divã hidráulico com abertura facial, um carro-unidose, uma marca de urgências hidráulica e um monitor desfibrilhador “Beneheartt”, tudo no valor de mais de € 11.500,00.

COMPANHEIRISMO

O Rotary Club da **Feira** organizou com boa animação um “piquenique” na Quinta de Santo António, em Lobão.

Uma animadíssima “sardinhada” foi organizada pelo Rotary Club de **Mafra** nos jardins da Sede do Clube. Ela foi abrilhantada com a actuação do “Grupo de Cavaquinhos da Ericeira”.

COM SEDE PRÓPRIA



Foi com grande luzimento, contando com as presenças do Gov. Afonso Malho (D. 1960) e a do Presidente da Câmara do Barreiro, Dr. Carlos Humberto, que o Rotary Club do **Barreiro** inaugurou a sua Sede que ficou magnificamente instalada no imóvel “O Moínho do Gim”, um belo espaço gentilmente cedido pelo Município em comodato. A cerimónia, que a foto retrata, teve lugar em 9 de Julho passado.

ROTÁRIOS DE PORTUGAL EM ESPECIAL DESTAQUE

No presente ano rotário de 2017-2018, anote que o Gov. Luís Miguel Duarte (2012-2013 – D. 1960), que é membro do Rotary Club de Lisboa.Olivais, exerce as funções de Assistente em Portugal do Coordenador de Zona do R.I.. Entretanto, a Gov. Teresinha Fraga (2012-2013 – D. 1970), sócia do Rotary Club de Senhora da Hora, é Assistente do Coordenador de Zona da Imagem Pública. Por seu

lado, o Gov. José Diamantino Martins Gomes (2004-2005 – D. 1970), também membro do Rotary Club de Senhora da Hora, é Assistente do Coordenador de Zona da *The Rotary Foundation*. E, por fim, o Gov. Henrique Manuel Correia Pinto (2002-2003 – D. 1970), membro do Rotary Club de Leiria, é Conselheiro do PolioPlus.

PALESTRAS

O Gov. 2002-2003 (D. 1960), Compº. Henrique Gomes de Almeida, foi palestrante no seu Clube, o Rotary Club de **Cascais-Estoril**, em descrição detalhada sobre “A Convenção de Atlanta do R.I., em 2017”.



“Fotografia em Contexto de Moda” foi o tema da palestra que, no Rotary Club da **Feira** proferiu o fotógrafo profissional Frederico Martins..



No Rotary Club de **Ponta Delgada** dissertou sobre “Implicações Políticas e Sociais da Deportação de Emigrantes” o Prof. Doutor Álvaro Bomalho, docente na Universidade dos Açores.

O Prof. Luís Campos e Cunha foi o orador convidado do Rotary Club de **Oliveira de Azeméis** nele tendo proferido uma palestra sobre “Reforma do Sistema Político”.

Sensível aos terríveis fogos florestais que atingiram o país, o Rotary Club **Porto-Foz** organizou um jantar com palestra sobre “*Tragédia dos Incêndios*” nas instalações do quartel dos Bombeiros Portuenses, como maneira de reunir fundos para ajuda às vítimas deles.

VISIBILIDADE

O Rotary Club de **Bombarral** aproveitou muito bem as oportunidades da realização do “Festival do Vinho Português” e da “Feira Nacional da Pera Rocha” e organizou nessas alturas o seu já tradicional “Wine & Pear Party”, edição de 2017, que foi largamente frequentado.



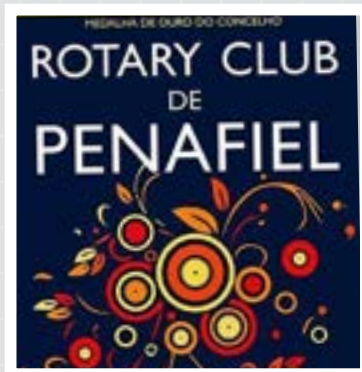
O Rotary Club de **Arouca** voltou a organizar o “Arouca Racing Event”, um certame automobilístico para veículos das marcas “Porsche” e “Ferrari” que visa a angariação de fundos que o clube aplica em acções sociais que promove. Esta edição voltou a contar com as colaborações da Câmara Municipal e do “Porsche Clube Português” e contou com a participação de 34 carros nos quais se mobilizaram cerca de 80 pessoas. O brilhante vencedor da prova foi Armando Almeida, de Lisboa.

CULTURA E NÃO SÓ ...

Revivendo a ambiência medieval, o Rotary Club da **Feira** promoveu um “Repasto no Povoado”, no “Povoado”, um aprazível local na margem do Rio Cáster, mesmo junto da Ponte Levadiça.

“Vamos Descobrir a Beira Alta” foi um programa cultural excelente delineado pelo Rotary Club de **Sintra** e com duas versões, de três e de quatro dias. Através dele, e especialmente de combóio, os participantes foram conhecer as memórias historico-culturais de Trancoso (a forte presença judaica), as Gravuras do Coa, Pinhel, Marialva, Guarda e muito mais.

O Rotary Club de **Penafiel** organizou um *Ciclo de Palestras*, as quais se realizaram no Auditório do Museu e tiveram as intervenções de todos os candidatos à Presidência da Câmara nas próximas eleições autárquicas.



DISTINÇÕES

O Compº. Henrique Levezinho, membro do Rotary Club de **Vila Franca de Xira**, foi distinguido com o “Galardão de Mérito Autárquico – 2017” pela União das Freguesias de Alverca do Ribatejo/Sobralinho.

PARCERIAS



O Rotary Club de **Mafra** celebrou um Protocolo de Cooperação com a Associação de Apoio e Intervenção em Psicologia, tendo a respectiva cerimónia formal de assinatura decorrido nas instalações da Junta de Freguesia de Mafra.

PARA A NOSSA REVISTA

A APR pretende contratar, para ocupação a tempo inteiro, um(a) jovem Rotaractista, ou ex-Rotaractista, com formação na área do Jornalismo ou das Artes Gráficas, para reforço da sua área Editorial.

Os candidatos devem formalizar junto dos nossos serviços a sua pretensão, enviando a sua identificação completa, elementos para contacto e currículo.

INOVAÇÕES QUE ROTARY CLUBES ESTÃO A ADOPTAR

Um Rotary Clube da Geórgia (EUA) recorre à “internet” para as suas reuniões.

O Rotary Club de Stone Mountain vinha-se deparando com um problema comum a outros: o seu quadro social estava a envelhecer e o Clube sentia-se em dificuldades para atrair membros mais jovens. -“Quando pensamos em recrutar um novo sócio invariavelmente nos vem à ideia arranjar alguém como nós, gente que esteja radicada na mesma área que nós mesmos e que faça o mesmo tipo de coisas.” - faz notar a última Presidente do



Clube, Margie Kersey. -“É para nós complicado pedir aos nossos membros do Clube com mais idade que arranjem pessoas do tempo dos seus 40 anos.”

Na sua qualidade de Delegada ao Conselho de Legislação de 2016, Kersey seguiu atentamente a discussão em torno da alteração de regras aplicáveis ao quadro social. -“Quando me dei conta de que tinham removido as barreiras entre “e-clubes” e os clubes tradicionais, logo pensei que o meu Clube poderia seguir ao mesmo tempo os dois modelos.”

O Distrito vinha-a encorajando a que adoptasse o modelo de “e-clube”, mas o seu Clube não queria de modo nenhum perder o companheirismo vivido com a presença pessoal nas reuniões. Então, a solução surgiu através duma modalidade híbrida: preservar a presença

pessoal nas reuniões mas tornando estas igualmente acessíveis e válidas “online”. O Clube lançou as suas reuniões “online” em Fevereiro.

-“Utilizamos um video “online” para video-conferência.” - explica Kersey. -“Muitos dos membros do Clube já tinham feito uso da video-conferência nos seus negócios profissionais e, por isso, já estavam familiarizados com o respectivo “software”. E, com um ecrã no computador ou recorrendo ao seu telemóvel, eles podem vê-lo a si e vice-versa.” A primeira reunião destas teve duas comparências “online” e o número destas foi rapidamente subindo. Nesta altura, entre seis e oito pessoas comparecem “online” em qualquer das reuniões semanais.

Este novo modelo torna mais maleável o quadro social para os seus membros actuais. -“Temos uma agente imobiliária no Clube que é uma pessoa extremamente ocupada.” - explica Kersey. -“Antes de o Clube se tornar híbrido, era muito difícil para ela comparecer na reunião. Agora, ela pode comparecer esteja ela onde estiver, pois basta-lhe usar o seu “smartphone”. Em resultado desta dinâmica, a assiduidade aumentou”.

O Clube nota claras indicações de que este modelo facilitará a adesão de novos membros, também. -“Temos oito membros prospectivos e o modelo híbrido é elemento integrante do convite a fazer-lhes.” Um desses membros é dono de um restaurante, pelo que não pode deixar o trabalho durante o tempo do almoço. Comparecendo de maneira virtual, isso permite-lhe ter um olho no seu restaurante e mesmo assim participar na reunião.



Membros do Clube acondicionam material médico e medicamentoso com destino ao Nepal.

Este novo modelo mostra-se também útil para os membros de mais avançada idade que estão a ponto de pedir dispensa permanente. -“É que podem continuar a ser membros do Stone Mountain, mesmo que se retirem para a Florida.” - faz notar Kersey.

Reformular o Clube significa reescrever o seu Regulamento desde a base até ao topo. -“Tivemos de repensar diversos aspectos.” - recorda Kersey. -“Adoptámos a exigência de haver 18 horas de serviço por ano.” Mas estas horas são flexíveis quanto ao modo como devem ser prestadas. -“Pode-se dedicar o serviço a um outro Clube que fique mais próximo”.

Ela está convencida de que o Stone Mountain descobriu a maneira de enfrentar o futuro. -“Creio que mais Rotary Clubes se tornarão, eventualmente, híbridos, com membros fisicamente presentes nas reuniões e outros “online”.

Que é que o seu Clube se propõe fazer para se reinventar? Use o “e-mail” club. innovations@rotary.org.



Clube:
Rotary Club de Stone Mountain,
Geórgia EUA.

“Website”:
Stonemountainrotary.org

Número de sócios:

42

História:

Quando o Clube foi fundado, em 1965, tinha a designação de Rotary Club de East DeKalb e dispunha de um quadro social de 29 membros. Veio a mudar o nome para Stone Mountain em 1981. O Clube está envolvido em programas que incluem a sensibilização quanto à SIDA, o Dia de Homenagem a Professores, clínicas de vacinação, apoio ao “Exército da Salvação” e recuperação a alindamento de parques. Também faz parcerias com outros clubes em projectos internacionais virados para a água potável e para a alfabetização.

Este Rotary Clube híbrido dá resposta a problemas fundindo Rotary Clube e “e-Clube”. Alarga o tempo e o espaço das reuniões usando a “internet”, e, assim, os seus membros podem participar nelas ou pessoalmente ou virtualmente.



Na penúltima edição, em breve nota aí publicada e referente aos incêndios florestais dramáticos acontecidos na região centro do País, prometemos dedicar alguma especial atenção à candente questão da floresta em Portugal. O leitor tem aqui uma segunda abordagem ao tema e ... iremos prosseguir.

A BRINCAR COM O FOGO

Artur Lopes Cardoso



1ª Parte

OS ANTECEDENTES PRÓXIMOS - II

Vimos na anterior edição o progressivo descalabro traduzido em sucessivos erros político-administrativos que foram determinando a degenerescência de cuidados com a floresta e que, no nosso ponto de vista, conduziram ao verdadeiro caos actual dela. Mas, e infelizmente, os erros não se ficaram pelos que apontámos: prosseguiram e até ... refinaram.

Desde logo, fizeram-se emagrecer sensivelmente os recursos humanos oficiais. Apesar de, agora na esfera do Instituto da Conservação da Natureza, ter sido criado e mantido um corpo de pessoal virado e adestrado para o controle da gestão das matas, o seu efectivo veio para menos de cerca de 50% do que tinha sido o do anterior Corpo de Guardas Florestais, ou seja, não se atentou sequer no quadro de envelhecimento e de deserção das populações rurais para o compensar de algum modo que fosse.

Por outro lado, em 1 de Junho de 2015 é criada a “Estruturas de Portugal”, resultante da


fusão da REFER
 com a Estradas de
 Portugal, EP.

É por essa altura que, em jeito de maneira de obviar à provocada escassez de meios humanos no terreno, é celebrado o megalómano e estouvado contrato do “SIRESP”, devendo este ser um sistema global de comunicações à prova de todas as vicissitudes mas que falha recorrentemente e justamente quando falhar não podia. E aqui temos um encargo de centenas de milhões de Euros de muito duvidosa razoabilidade. Mas o Estado é quase sempre ... otário. E veja-se, por diverso lado, que, com evidente miopia, foi mais uma iniciativa de tentativa de pegar no problema a juzante, ou seja que procura atender ao combate a fogos.

Não perderei tempo, aqui, a abordar a questão de quem foi o ... “pai da criança” nem, muito menos, a “delícia” da escolha da entidade que foi incumbida da revisão dos termos daquele contrato...

Entretanto, em 2006, é publicado o





Dec.-Lei nº. 124, de 28 de Junho, um diploma legal que teve por escopo o estabelecimento de diversas medidas concretas para a prevenção e protecção das florestas contra incêndios.

É, de facto, uma iniciativa legislativa meritória, um diploma bem estruturado e que, se aplicado no concreto das coisas, certamente contribuiria para o devido enquadramento do problema. Mas, por escassez de meios humanos, de facto não saiu, até hoje, do papel e, por isso, na prática, tem sido ... “letra morta”. Veja-se só este aspecto: quando é que são aplicadas as regras impostas nos seus arts. 17º e segs. E garantida a sua observância? Claro que nunca, pois que meios os não há que para tanto cheguem.

Mas, continuámos a não ter uma visão do problema em termos de ordenamento do território e do planeamento florestal

Agora, mercê do cataclismo que foram os fogos acontecidos na região centro do País (Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Sertão, Proença-a-Nova, Castanheira de Pera, etc.), foi surpreendente e de muito mau augúrio ver a Assembleia da República a afadigar-se a todo o gás na elaboração duma lei a “mata-cavalos”, redigida, corrigida e votada em sessões que se prolongaram pela noite afora até às sete da manhã! (é que os ilustres Deputados tinham de ir para as “vacanças”... - como se um tal argumento pudesse justificar alguma vez a precipitação e o atamancar legislativo).

Já é sabido que em Portugal se legisla ordinariamente mal, e agora, com esta gestação e quanto a matéria que claramente deve exigir uma aturada ponderação, tal lei deve ser seguramente ... um mimo.

Finalmente, “last, but not the least”, a criminosa insensatez praticada pelo Ministério a escasso tempo do início da época estival, ou seja a época que, desde há décadas, é a dos repetidos fogos florestais: a pura e simples “decapitação” da Autoridade Nacional da Protecção Civil. De uma acentada, mais de 70% das chefias deste organismo foram “corridas” e substituídas, já se vê, por “boys” partidários e gloriosamente inexperientes!

Ou seja: assim, de repente e quase em cima da “tradicional” época dos incêndios florestais, prescinde-se da maior parte das pessoas experimentadas e conhecedoras dos problemas. Um erro ... de palmatória! É a evidência de que as questões da conservação e da boa gestão da floresta não interessam verdadeiramente a quem nos ... desgoverna ou tem desgovernado.

E, pasme-se!, perante um tão grosseiro erro não se manda a banhos o(a) ministro(a). Uma “gloriosa” incompetência, ainda por cima temerária. É ou não é “brincar com o fogo”?

E foi o que se veio a ver. O desnorte no terreno, ordens erráticas e contraditórias, tragédia. E depois veio a “lei da rolha” que se conhece.

Convenhamos: seria de esperar que algo de diferente disto acontecesse depois de tamanho acumular de erros?! Só por lamentável ingenuidade...

Mas, é doloroso reconhecê-lo, a verdade é que é assim que vimos vivendo desde há demasiados anos. Temos fogos nas florestas ano-após-ano e as nossas autoridades revelam uma inconcebível incapacidade de lidar com o problema. São manifestamente obtusas.

De maneira pueril procuram (mal) apagar fogos. Jamais cuidam de evitá-los. É isto tão falho de sentido inteligente quanto a peregrina ideia de, existindo um problema de poluição num curso de água, junto da nascente, se pretender limpar-lhe as águas na foz.

As nossas autoridades, os nossos dirigentes limitam-se a pretenderem ser ... bombeiros, mas no pior sentido. É que, ainda por cima, exploram os verdadeiros e heróicos bombeiros que são quem sofre no terreno toda a sorte de dificuldades. Aqueles não: mantêm-se repimpados em gabinetes confortáveis e mesmo com ar condicionado, algures na capital...



Projectos Rotários

PELO MUNDO FORA

por *Brad Webber*

1] NIGÉRIA



Mais de 90% da população da aldeia de Itamarun vivem na pobreza, uma lamentável estatística que determinou logo que o Rotary Club de Lagos desse uma boa ajuda nas cinco comunidades de que se compõe a cidade do Estado de Lagos. Nos princípios de 2014, a Directora da Clínica de Saúde da área, Helen Folarin, fez um apelo junto de Ayo Banjo, que nessa altura assumia a presidência do Clube, no sentido de que se melhorassem as condições de vida da comunidade. Os 80 membros do Clube responderam à chamada levando a cabo projectos desenvolvidos na maior parte das áreas em foco do Rotary. -*"O que se seguiu veio a ser um modelo para os outros Clubes do Distrito."* - disse Banjo.

Antes de tudo, o Clube equipou os aldeões com uma máquina trituradora no valor de 3.000 dólares. Antes da entrada ao serviço desta máquina eram precisas cerca de quatro pessoas a trabalhar umas duas semanas para moer 100 quilos à mão, o que agora se faz em apenas duas horas, sublinha Banjo. Foi lançado um programa de

2

33

microcrédito por seis meses, sem juros, financiado com cerca de 1.900 dólares adiantados através de fundos do Clube para ajudar ao desenvolvimento da comunidade.

No passado mês de Março, os membros do Clube montaram um sistema avaliado em 9.500 dólares para bombear água tratada para postos de recepção. A instalação de painéis solares no valor de 12.600 dólares melhorou a qualidade de vida de 5.000 residentes da cidade.

Segundo cálculos feitos pela ONG "Habitat para a Humanidade", El Salvador tem um deficit de quase 1 milhão de casas.

2] ESTADOS UNIDOS



Rotários deliciaram meninos da escola fazendo-os sonhar com ovos verdes e fiambre e um certo "Cat in the Hat" que exibiram perante umas 300 salas de aula do ensino primário através de todo o Hawaii, lendo-lhes acerca dos trabalhos em que andara o Dr. Seuss ao longo de toda uma semana do "Desafio das 5 Milhões de Palavras" que decorreu nos princípios de Março. Além disso ofereceram livros às escolas públicas e privadas e leram em voz alta, como voluntários, duas histórias por dia – e excederam a meta definida em 84.100 palavras, segundo refere Clint Schroeder, o mais recente Governador do Distrito 5000. Trinta e cinco dos Clubes enviaram emissários para este trabalho de alfabetização que teve o patrocínio do Departamento de Educação do Estado.

O primeiro dos livros da autoria de Theodor Seuss Geisel foi rejeitado por 27 vezes antes de encontrar um editor.

5] EGIPTO



Fayoum, um departamento central egípcio, tem bolsas de pobreza, incluindo três comunidades de Tamiya. O Distrito 2451 concebeu diversos projectos tendo por escopo ajudar esta zona desfavorecida, que fica a umas 50 milhas para sul do Cairo. Perto de 350.000 dólares foram aplicados em trabalhos de renovação das instalações do Hospital Geral de Al-Fayoum. Contentores de equipamentos médicos foram oferecidos, enquanto cerca de 22.000 dólares foram gastos na aquisição de cadeiras de rodas e membros artificiais. O maior campo de cuidados do Distrito foi o da pobreza das mulheres; mais de 300 receberam formação, equipamentos e pequenos empréstimos que lhes permitiram produzir e vender confecções. Centenas outras receberam documentos de identificação.

3] EL SALVADOR



Onze Rotários de três dos Clubes do Distrito 5360, de Alberta (Canadá), construíram 10 casas económicas, mas com estrutura em aço e à prova da infiltração de águas pluviais, para os naturais de El Salvador, em substituição das casas feitas de lama que eles tinham. Os Rotary Clubes de Cochrane, Airdrie e Brooks candidataram-se a um Subsídio Distrital no valor de 25.000 dólares, ao que aderiu a ONG "Shelter Canadá", para o fornecimento das canalizações. - "*As pessoas beneficiadas participaram na construção.*" - esclarece um dos que foram na viagem de Março até San Vicente, Stephen Simms, que é membro do Rotary Club de Cochrane. Simms e Beverly Chinnery, que é o mais recente ex-Presidente do Clube de Airdrie, tinham exposto o projecto na altura da realização de um Seminário sobre subsídios realizado em Calgary havia alguns anos. - "*As novas casas tiveram um real efeito de melhoria das condições de vida.*"

4] COREIA DO SUL



Durante mais de quatro anos, o Distrito 3640, que abrange mais de 60 Rotary Clubes em Seul, colocou em evidência a importância de prestar apoio aos jovens na orientação profissional e na procura de emprego. Por três vezes em cada ano, profissionais das áreas do Direito, da Medicina, das Finanças, do Jornalismo, da Arquitectura e outras fizeram intervenções em escolas do ensino secundário locais, oferecendo aconselhamento profissional e apadrinhando estudantes. - "*Usamos a maior força do Rotary – os nossos membros e as suas alargadas redes de contactos.*" - esclarece Jong-Kang Park, Rotário no Rotary Club de Seul-Koreana e Presidente da Comissão Distrital dos Serviços Profissionais. - "*Os estudantes participam em pequenos grupos de discussão com um perito da sua área de preferência o que os ajuda a iluminar o seu percurso profissional de vida futura.*"

em foco

Ajude a lançar a nossa Campanha Global de Imagem



O que é o Rotary?

A despeito de haver muita gente que já ouviu falar do Rotary, são poucos os que actualmente entendem o que fazem os Rotary Clubes. Com efeito, 35 % do público em geral não está ao corrente de qualquer dos programas do Rotary, incluindo o clube da localidade que lhe diz respeito. É por isso que o Rotary criou uma nova campanha global a que deu o nome de “Pessoas de Acção”. Os cartazes referentes a ela estão disponíveis para “download” em <Rotary.org/brandcenter>, e aí o leitor pode também encontrar indicações sobre como utilizar e localizar cada elemento, tornando mais fácil para os Clubes de qualquer parte do mundo contar as suas histórias de maneira consistente e efectiva.

Tem aqui tudo quanto precisa de saber:

Quem é procuramos atingir?

Esta campanha destina-se às pessoas que nada sabem sobre o Rotary ou porquê o Rotary tem relevância para elas. Esperamos que a campanha irá sensibilizar membros potenciais que estejam dispostos a fazer a diferença nas suas comunidades, aqueles que estão interessados nas causas do Rotary, e pessoas que estejam interessadas em relacionar-se com outros das suas comunidades.

Porque é que o nome da campanha é “Pessoas de Acção”?

Os Rotários partilham duma única paixão, qual seja a de agirem para melhorarem as condições de vida das suas respectivas comunidades e do mundo em geral. Onde os outros só vêem problemas, nós vemos soluções. Esta é a nossa oportunidade de mostrar aos outros como os Rotários vêem o que é possível fazer em benefício das suas comunidades e colocar em evidência o que podemos obter quando mais líderes comunitários se juntam ao Rotary.

De que materiais podemos dispor?

Em <Rotary.org/brandcenter>, poderá encontrar videos, gráficos para as redes sociais e meios de divulgação para imprimir e digitais. Também aí se encontram ao dispor instruções de utilização que ajudarão Distritos e Clubes a localizar os materiais.

Que projectos pessoais constam da campanha?

Os primeiros anúncios da campanha mostram Rotários de verdade no Colorado (EUA) e no Brasil, e as narrativas aí constantes foram inspiradas em projectos da actualidade. Mais histórias de Rotários virão a ser ainda incluídas aí.

Os Clubes ou os Distritos poderão alterar os materiais da campanha com imagens dos seus próprios projectos?

Sim. Em <Rotary.org/brandcenter> poderá encontrar instruções próprias que ajudarão Distritos e Clubes a enriquecer a campanha com fotografias das suas respectivas comunidades.

Tem lá instruções sobre como tirar fotos para os anúncios?

Sim. O <Rotary.org/brandcenter> dispõe duma série de instruções e dá informação sobre como se devem tirar fotos que mostrem a ligação com o tema e com a comunidade.

De que modos poderemos inserir localmente a campanha?

Pode encontrar dicas para a melhor introdução da campanha no <Rotary.org/brandcenter>. Existem ainda outros modos de utilização dos seus materiais – imagine a colocação de gráficos da campanha nos “sites” quer do Clube, quer do Distrito, ou a sua divulgação pelas redes sociais, ou a apresentação deles em certos eventos.

Que espécie de apoios haverá para os membros do Clube que não saibam como adquirir anúncios ou como assegurar espaço oferecido?

O R.I. oferece instruções sobre como desenvolver planos na comunicação social, sobre como adquirir anúncios e também como aproveitar espaço oferecido, como pode ver em <Rotary.org/brandcenter>. Além disso, a equipa de marketing e comunicações do R.I. organizará uma série de acções de formação através da internet para ajudar os líderes de Clube e do Distrito a planear intervenções na comunicação social.

De que maneira irá a campanha lidar com os esquemas já existentes no Rotary quanto a materiais de divulgação como os “Join Leaders,” “Share Ideas” e “Take Action”?

A campanha “Pessoas de Acção” vem revitalizar a marca Rotary salientando o que acontece quando os líderes da comunidade se juntam ao Rotary na acção, partilham as suas ideias, trocam opiniões sobre as melhores soluções e, depois, agem mesmo para tornar tudo isso em realidade.

Quem devo contactar para fazer perguntas sobre esta campanha?

Coloque todas as suas dúvidas relacionadas com a campanha “Pessoas de Acção” através de pr@rotary.org.

“Pessoas de Acção”

O Rotary tem agora uma nova e global campanha para a sua própria difusão destinada a fortalecer a nossa imagem pública, e precisamos da sua colaboração para a colocar no terreno. Veja o que é preciso fazer:

- 1 Aceda a <Rotary.org/brandcenter> e faça “download” dos materiais da campanha “Pessoas de Acção” – encontrará aí instruções várias sobre a campanha, videos, gráficos para as redes sociais, anúncios impressos, logótipos e muito mais.
- 2 Partilhe tudo isso com os outros elementos do seu Clube – especialmente com os que sejam profissionais da publicidade que poderão certamente ajudar a colocar os cartazes nos locais melhores.
- 3 Colabore com o Coordenador Distrital da Imagem Pública para melhor orientação do seu desempenho.
- 4 Use as redes sociais para divulgar os videos e os gráficos da campanha.
- 5 Envie por “e-mail” para a equipa de marketing do Rotary relatos de iniciativas bem sucedidas ou perguntas usando pr@rotary.org.

Influencie a sua comunidade em qualquer língua colocando em local de evidência qualquer dos gráficos das redes sociais adido de informação sobre o que é que o seu Rotary Clube está a promover a nível local. No “Facebook”, você pode obter “posters” em código ZIP por menos de 100 dólares e assim aumentar substancialmente o número de pessoas a sensibilizar.



...

Um passeio pela cidade que será a sede da Convenção do Rotary de 2018 revela uma nota comum: o espírito acolhedor de Toronto.

Texto de **Vanessa Glavinskas**
Fotografias de **Alyce Henson**

A Capital da Gentileza

"Roots", a icônica marca canadiana, teve início em Toronto e já vestiu a equipa olímpica do País. Há diversas lojas pela cidade, incluindo esta perto do "Hall da Fama" do Hóquei.

Estamos perdidas. A bateria do meu telefone está fraca pelo que não arrisco gastá-la toda para poder consultar o mapa do “Google”.

Em vez disso, entramos em uma cafeteria e retiro um mapa de papel enquanto a minha filha, de nove anos, pede um chocolate quente. A empregada sorri e pergunta aonde pretendemos ir. Numa pequena folha de papel, ela começa a desenhar um mapa da área repleto de pontos de referência para que eu saiba como chegar até ao Mercado de Kensington. Faz-me recordar os mapas desenhados à mão num guia “Rick Steves”. Agradeço-lhe e, quando saímos, a minha filha exclama: - “*Uau! As pessoas são tão simpáticas aqui, no Canadá!*”.

E é verdade. O povo de Toronto deu-nos uma calorosa recepção na nossa visita à cidade que acolherá os Rotários e seus convidados na Convenção do Rotary International de 2018. Toronto foi moldada por imigrantes, que adicionaram idiomas, costumes e gastronomia, e impulsionaram a economia da cidade. As construções de condomínios estão a avançar rapidamente e, além dos arranha-céus do centro da cidade, Toronto é uma rede dispersa de bairros: de enclaves étnicos como “A Pequena Itália”, ou a “Pequena Índia”, ou o “Mercado de Kensington”, com seus cafés boémios, e “Yorkville” com as suas casas vitorianas perfeitas para postais ilustrados.



Os Rotários sentir-se-ão em casa entre as multidões cosmopolitas da cidade. Uma vista da Torre CN e do Mercado de “St. Lawrence”. A escadaria “Baldwin” leva a um penhasco perto da Casa Loma, o único grande castelo da América do Norte.



O Mercado de “St. Lawrence” é o ponto-de-encontro do almoço favorito de quem mora e trabalha naquela zona (fechado aos domingos e segundas).

Mas, apesar do tamanho, Toronto é uma cidade segura e fácil de conhecer. As ruas são limpas e os seus 2,8 milhões de habitantes — metade dos quais nasceram em outros países — falam mais de 140 idiomas. O resultado é uma convergência cultural que faz com que nos sintamos em casa, seja lá donde seja donde tenhamos vindo.

No Aeroporto Internacional “Pearson” pode-se tomar um táxi até à cidade por cerca de 55 dólares, um “Uber” por 35 ou o “Union Pearson Express” por 12, que vai directamente para a Estação de “Union”, perto do Centro de Convenções do “Metro Toronto” (MTCC). O percurso demora 25 minutos a fazer e as composições circulam de 15 em 15 minutos e têm “Wi-Fi” gratuito. Se voar pela “Porter Air”, irá aterrar nas Ilhas Toronto, que ficam a uma curta viagem de barco do centro da cidade (isto a menos que opte por chegar à cidade através do novo túnel pedonal, cheio de passeadeiras e escadas rolantes — um trajecto que leva uns seis minutos).

Há muitos hotéis perto dos dois locais da Convenção: o “MTCC” e o “Air Canadá Centre”, que ficam a uma caminhada de 10 minutos um do outro. Faça a sua reserva com antecedência, pois Toronto é um íman de convenções e os quartos são ocupados rapidamente nos meses da primavera e do verão no hemisfério norte. O “MTCC” e o “Air Canadá Centre” ficam perto da costa do Lago Ontário, onde o percurso “Waterfront Trail” é popular entre os ciclistas e um “calçadão” atrai aqueles que preferem caminhar ao longo

da margem. Os passeios de barco que oferecem vistas do horizonte, ou um cruzeiro até às Ilhas Toronto, saem do Centro “Harbourfront”. Mas a principal atracção é a Torre CN, que define a linha do horizonte de Toronto.

Inaugurada em 1976, a Torre foi fruto das necessidades: com os novos arranha-céus, ficou difícil para as estações de TV transmitirem os seus sinais pela crescente metrópole. A Torre foi construída para resolver esse problema, mas simbolizou muito mais: projectou a força da indústria canadiana como a torre mais alta do mundo, um título que manteve por mais de 30 anos.

Como atracção turística, a CN foi a primeira torre na América do Norte a ter um andar com chão de vidro — oferecendo uma vista emocionante da Rua 113, que fica logo abaixo. Placas garantem aos visitantes que o vidro é suficientemente forte para aguentar com “14 hipopótamos”. Ainda assim, tive dificuldade em aventurar-me a ir para cima dele. Mas é um lugar que as crianças adoram. Elas saltam, pulam e deitam-se no chão para tirar “selfies”.

Quando o nosso actual Presidente do R.I., Ian Riseley, percorreu Toronto em Maio passado, não se contentou em apenas pisar o chão de vidro. Calcule que fez o Passeio “Edge”: imagine o que será estar com um equipamento de segurança e andar pela torre por uma pequena saliência sem grades a 356 metros acima do solo! Parece assustador? Super emocionante? De qualquer forma, uma máquina fotográfica “GoPro” aplicada no seu capacete capta tudo para que se possa reviver a experiência mais tarde.

De regresso ao solo, há outra atracção logo ao lado. O Aquário “Ripley”, do Canadá, é diferente dos outros aquários das grandes cidades, designadamente no número de experiências práticas que ele oferece. Por 99 dólares canadianos, pode-se reservar um passeio pelos bastidores, que inclui vestir um equipamento de mergulho para alimentar as raías, que clamam pela sua atenção (reserve com antecedência). Um túnel de vidro guia os visitantes para o aquário maior. Todos ficamos zonzos quando os tubarões deslizam sobre as nossas cabeças, e o aquário também está cheio de guiaubas, camurupins, tartarugas marinhas e um tubarão-serra africano impressionante. Para citar a surpresa da minha filha de nove anos: *“É como se estivéssemos dentro do oceano!”*.

Pelo caminho, o “Toronto Blue Jays” joga basebol no Centro “Rogers”. O estádio pode acomodar cerca de 50 mil adeptos e é conhecido pela sua cobertura retráctil gigante (patenteada) que pode ser aberta em dias ensolarados e fechada para manter o público quente e seco quando estejam intempéries. O local também recebe outros espectáculos e eventos.

O Mercado de “St. Lawrence”, que fica a uma caminhada de cerca de 20 minutos do MTCC até à Rua “Front”, encabeça a lista dos locais favoritos de muitos habitantes da metrópole para almoçar. A prestigiada *National Geographic* classificou-o entre os 10 melhores mercados municipais do mundo.

Dentro dele, uma variedade de bancas coloridas saúdam-nos, juntamente com placas e mais placas falando de presunto. O *Peameal bacon*, para ser mais exacta. Esse corte menos gorduroso das costas do porco é curado e depois enrolado em farinha de milho. Fatiado, grelhado e servido em sanduíches, é a marca registada do mercado — até Barbra Streisand enviou ali a sua assistente para comprar uma sanduíche quando actuou em Toronto.



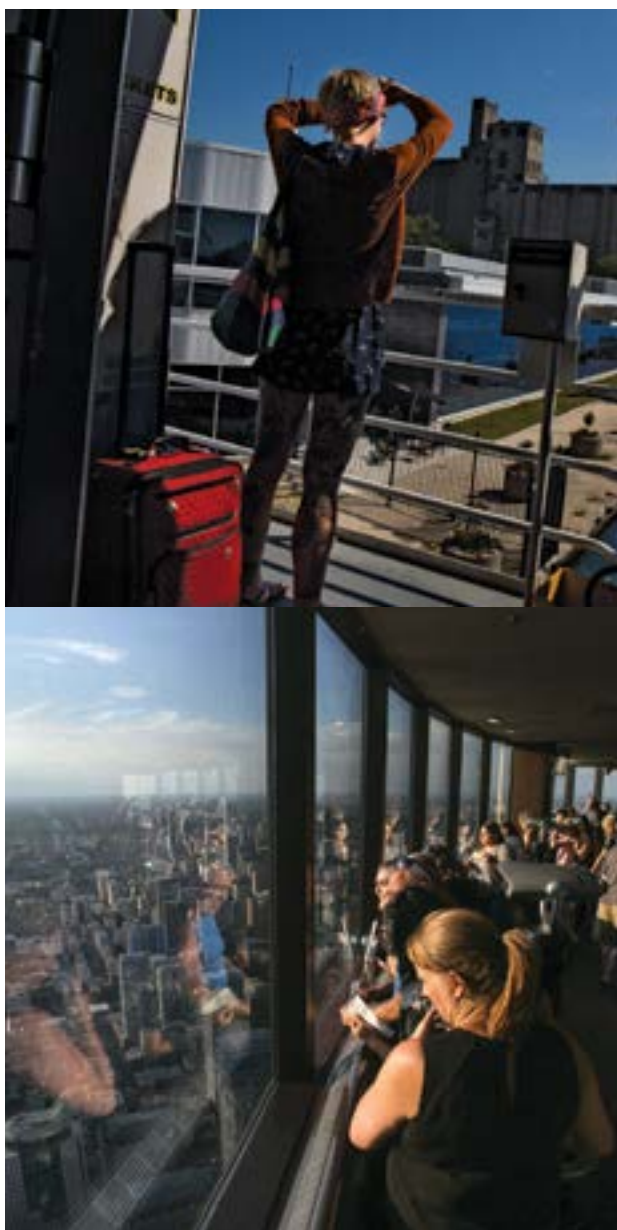
Mesmo abaixo da superfície, a cidade oferece coisas interessantes para se ver: a estação do metro “Museum” tem pilares que evocam peças presentes no Museu “Royal Ontário” que fica próximo.

Aniversário de 50 anos do Rotaract

O Rotaract, um dos maiores programas para jovens do Rotary, que vem oferecendo oportunidades de serviço, amizade e crescimento a jovens de 18 a 30 anos desde 1968. Ajude a comemorar o aniversário do Rotaract no próximo ano em Toronto.

DICA PRIVILEGIADA

Se planeia visitar pelo menos três atracções principais, o Toronto CityPass é o melhor esquema. Os adultos pagam 60 dólares "on-line" comprando pelo através do "site" citypass.com/toronto.



As vistas tiradas do barco do Aeroporto de "Bishop" a partir da Torre CN (topo) e da própria Torre (parte inferior) são espectaculares.

Frente aos funcionários que preparam as sanduíches de *peameal bacon* na Padaria "Carousel", o *Carnicero* oferece burritos e outros pratos mexicanos. Próximo dali, há delícias turcas que são vendidas a granel. No andar de baixo, os "pierogis ucranianos são repartidos perto de bandejas de lasanha. Muitas das mesmas famílias administram essas barracas há gerações, e as comidas de outras regiões do globo nos lembram quanto é diversificada a população de Toronto.

Mas a mistura impressionante de culturas do Mercado de "St. Lawrence" é apenas uma parte do quotidiano dos moradores de Toronto. - "A diversidade da nossa cidade é algo de muito especial". - observa Michele Guy, copresidente da Comissão Anfitriã Organizadora de Toronto juntamente com Michael Cooksey. - "Tenho a certeza de que os participantes na Convenção irão ter a sensação de que rodaram muito". - acrescenta Cooksey.

Um dos locais favoritos de Guy é o Café "La Gaffe", na Rua "Baldwin", um café fora das rotas mais conhecidas, com um cardápio de inspiração francesa, paredes de tijolos expostos e uma trilha sonora *indie*. Muitos visitantes também comem e compram no Mercado de "Kensington", que fica ali perto. Ao contrário de "St. Lawrence", o Mercado de "Kensington" não é um verdadeiro mercado, mas um bairro. Ondas de imigrações moldaram e remodelaram a área, que recebeu o nome que ostenta na década de 1920, quando era principalmente um bairro judeu e as famílias vendiam mercadorias em barracas em frente das suas casas. Hoje, ainda é uma comunidade imigrante, mas agora principalmente chinesa, e um centro para artistas e activistas. Pode-se encontrar boas opções de culinária no "Rasta Pasta", que combina pratos italianos e jamaicanos; no "Amadeu's", um local português conhecido pela sua garoupa; e no "Hibiscus", onde o menu é vegetariano, sem glúten e biológico. Os que adoram carne apreciarão o "Burgernator", onde se podem pedir hambúrgueres totalmente melhorados com queijo "cheddar", ovo estrelado, cogumelos, cebolas caramelizadas, alface e tomate.

Um lugar único para jantar e fazer compras é o "Distillery Historic District", que se tornou em meca das artes e do entretenimento. A Comissão Anfitriã está a planear uma noite com bons pratos e espectáculos nesse local para os participantes na Convenção. Vá a <Rotary2018.org> para saber mais detalhes.

Em 2003, o complexo industrial que uma vez abrigou a destilaria "Gooderham & Worts" foi reconstruído. Fazendo lembrar o "SoHo" de Nova York, mas com um ambiente mais descontraído, esta é uma zona apenas para peões com 80 vendedores ambulantes que vendem de tudo, de decorações até jóias. Paramos na "Heel Boy", esperando que fosse uma boutique sofisticada para animais de estimação (na verdade, eles vendem é sapatos), e na "Corktown Designs", que vende jóias modernas de designers do mundo inteiro. Para mais opções de compras, o Centro "Eaton" apresenta todos os principais retalhistas num ambiente de "shopping center" confortável, enquanto "Yorkville" é um bairro de luxo repleto de "boutiques" e restaurantes sofisticados (o pátio no "One" é ótimo para observar pessoas).

Mas o distrito da destilaria não é apenas para fazer compras. Vale a pena também explorar seu passado que é por vezes sórdido. Pare na "Go



Mesmo abaixo da superfície, a cidade oferece coisas interessantes para se ver: a estação do metro "Museum" tem pilares que evocam peças presentes no Museu "Royal Ontário" que fica próximo.

Tours" e reserve o passeio "Booze, Death and Cholera" (Álcool, Morte e Cólera) para saber como a "Gooderham & Worts" cresceu até se vir a tornar na maior destiladora do mundo (fundindo-se depois com a "Hiram Walker Co."), controlando grande parte do mercado dos EUA durante a Lei Seca.

Para saber mais sobre a história de Toronto, explore o Casa Loma, o único grande castelo da América do Norte. Foi construído no início dos anos 1900 por Sir Henry Pellatt, depois de ter feito sua fortuna trazendo electricidade para o Canadá (o castelo valia cerca de 17 milhões de dólares em 1911, quando a construção começou). As viagens dele pela Europa inspiraram-no a construir um castelo para si, e grande parte da mobília foi importada. Ele, inclusivamente, encomendou uma réplica da mesa de trabalho de Napoleão para usar nos seus trabalhos, e o seu quarto exibia orgulhosamente um tapete de pele de tigre.

Mais opções para comer

Os Rotários locais falam dos seus restaurantes favoritos

Scaramouche

-*"É um restaurante sofisticado com uma bela vista de Toronto. Há também uma área de bar mais casual, que serve massas incríveis."*

Café Diplomático

-*"Excelente comida italiana, lugar incrível para observar as pessoas, restaurante de família, grande terraço."*

Alo

-*"Obrigatório, se você estiver preparado para pagar..."*

"House of Chan"

-*"Um dos restaurantes com as mais variadas opções, que serve bifes e uma carne de vitela excepcionais e uma comida chinesa incrível, como ovos foo young com o delicioso salmão grelhado."*

Buca

-*"Este não é o seu típico restaurante italiano. Ele é venerado por apreciadores da boa cozinha e consistentemente classificado como um dos melhores de Toronto."*

Sorrel

-*"Vasto cardápio com opções para todos. Tudo é muito bem preparado. Peixe fresco, massas, pato, ostras, bife e um frango frito excepcional."*



A oferta gastronómica de Toronto inclui especialistas em queijos no Mercado de "St. Lawrence", o hamburger "Captain Jerk", no "Burgernator" do Mercado de "Kensington", sobremesas super doces no restaurante "Horizons" da Torre CN e refeições de rua no estilo mexicano na "Torteria San Cosme", também no Mercado de "Kensington".



Alimente o seu espírito e a sua alma nos museus de Toronto. Surpreenda-se com os belos jardins e a decoração opulenta da Casa Loma, visite as galerias do Museu “Royal Ontário” e imagine as vidas das senhoras que usavam calçados como esses sapatinhos franceses no Museu “Bata Shoe”.

Só que nem tudo saiu como ele tinha planeado. Pellatt e sua esposa, Lady Mary, estiveram menos de 15 anos a viver de forma extravagante na Casa Loma, pois, a certa altura a sua empresa perdeu o monopólio da energia eléctrica. No final das contas, os Pellatts abriram falência e foi leiloadada a maior parte dos seus bens. O castelo foi convertido em hotel, que faliu durante a crise de 1929. Em 1937, o Clube “Kiwanis” do oeste de Toronto instalou-se nele e fez dele uma atracção turística, operando aí até recentemente. Considerado uma visita imperdível pelo Rotário Cooksey, ele afirmou que a Comissão Anfitriã está a organizar uma noite para os Rotários ali desfrutarem de um concerto sinfónico nos jardins da Casa Loma com vista para a cidade.

Como muitas outras cidades, Toronto tem dezenas de museus. O maior é o “Royal Ontário”, um museu de história natural cujas peças variam de dinossauros a obras de arte, e atraem mais de um milhão de visitantes por ano. Descendo a rua, terá opção por um museu mais tranquilo e peculiar: o Museu “Bata Shoe”. Não é apenas para pessoas que gostam de sapatos: é um passeio pela história mundial pela evolução do calçado. Admire, por exemplo, o “chestnut crushing clog” (tamanco triturador de castanhas), que parece ameaçador com as suas estacas de 5 centímetros, mas é realmente uma ferramenta francesa do século XIX para descascar castanhas. Um minúsculo par de sapatos de couro preto parece ter sido usado por uma criança, mas foi feito na China para uma mulher com pés ligados. A fundadora do museu, Sonja Bata, também financiou pesquisas de campo no Ártico canadiano e noutras regiões para documentar calçados feitos por indígenas, como botas de pele de rena nas solas para tracção. A colecção também apresenta a sua quota de sapatos famosos, incluindo saltos de plataforma brilhantes que Elton John usou no palco na década de 1970.

É impossível sair de Toronto sem falar em hóquei. O Canadá tem alguns dos melhores jogadores deste desporto, e o seu “Hall da Fama” tem um aspecto de santuário. Quando foi aberto em 1961, o primeiro-ministro John Diefenbaker disse: *“Não há nada melhor que o hóquei para promover a unidade nacional”*. O local fica a uma curta distância a pé do MTCC e oferece experiências interactivas, como disputas de pênaltis virtuais com versões geradas por computador dos famosos guarda-redes Carey Price e Henrik Lundqvist, que tentam defender o seu disco. Com quase 1.700 m², o “hall” também abriga a maior colecção do mundo de lembranças do hóquei.

Numa cidade que abraça a sua identidade como um caldeirão de culturas, todos são sempre bem-vindos em Toronto. ■

Inscreva-se hoje mesmo e economize

Até 15 de Dezembro, economize na inscrição para a Convenção de 2018. Inscreva-se agora no “site” <riconvention.org/pt>.

O seu legado, é uma promessa do *Rotary*



Os donativos anuais para a *The Rotary Foundation* ajudam as pessoas à volta do mundo a ter uma vida melhor hoje.

Planear um donativo para o Rotary's Endowment apoia esses mesmos programas e uma mudança de vida para sempre.

Saiba como o próximo século de serviço começa com seu legado Rotary em rotary.org/legacy.

O ENVOLVIMENTO NUMA COMUNIDADE

Brad Webber | Ilustrações de Jing Zhang



Os Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário (NRDC) permitem a introsão de voluntários locais na rede da nossa organização

Mobilizando mais de 200.000 voluntários em 92 países, os NRDC alargam os horizontes do Rotary levando os conhecimentos e os talentos de pessoas de determinado local à aplicação concreta em projectos desenvolvidos nas suas comunidades. Patrocinados por um clube da área, os membros dos NRDC não são Rotários mas podem considerar-se como integrados na vasta rede do Rotary. Tendo sido imaginados como “Rotary Village Corps” durante o mandato do Presidente do R.I. M.A.T. Caparas, nos princípios dos anos 80 do século passado, os NRDC foram, no início, encarados como um programa destinado ao mundo em vias de desenvolvimento. Mesmo na actualidade, a maior parte dos 9.400 NRDC está concentrada na Índia, seguindo-se-lhe as Filipinas e a África. Cerca de 60 são patrocinados por Rotary Clubes dos Estados Unidos; o Canadá apoia quatro. Cada NRDC é diferente, quer na dimensão, quer nos objectivos que persegue. Veja a seguir o que fazem quatro deles.

Letícia (COLÔMBIA)

Em 2010, chuvas torrenciais desabaram na Colômbia, provocando enxurradas com a dimensão de quase 4.000 milhas quadradas que seriam afetaram explorações agrícolas e aldeias costeiras – inclusive Letícia, uma pobre comunidade que se dedica à apanha de camarão. *“Foi tudo engolido por águas lamacentas. Tinha de se ir de casa em casa de barco.”* - diz Carolina Barrios, membro do Rotary Club de Cartagena das Índias, que se ocupou na entrega de bens essenciais àquela comunidade de cerca de 400 pessoas logo que a tempestade passou. *“Mas, quando se foi a enxurrada,”* - observa Barrios *“não podíamos deixar esta comunidade simplesmente entregue a si mesma”*.

Os Rotários de Cartagena queriam ajudar a revitalizar Letícia. Mas era realmente difícil o trabalho a fazer ali, naquela terra a uns 45 minutos de carro a partir de Cartagena, com mais outros 45 minutos de barco a motor. *“Esta comunidade raramente recebe assistência por se situar longe de tudo.”* - explica Barrios. Para desenvolver as relações sociais, os Rotários recrutaram residentes locais visando organizar um NRDC.

“Nomeámos um líder em cada bloco.” - esclarece Barrios. *“Todos os líderes assim designados em Letícia, são mulheres. Nessa altura, também o nosso Clube só tinha senhoras. Foi, pois, fácil a gente entender-se”*.

Ao princípio, adianta Barrios, os membros do NRDC de Letícia nem sempre estavam de acordo com tudo. *“Mas nós tínhamos desenvolvido o jeito de resolver problemas de maneira consensual, pois que todos reconheciam que isso seria importante para a comunidade.”*

Havia uma dificuldade com a qual a aldeia se confrontava: a de não ter um sistema sanitário adequado. *“Perguntámos a todos qual deveria ser a solução.”* - esclarece Barrios. Inquirir junto das pessoas da comunidade obtendo delas a opinião e adoptar depois soluções para os problemas é o princípio básico dos NRDCs.

Depois de terem feito o levantamento das verdadeiras necessidades juntamente com os

representantes locais, os membros do NRDC de Letícia trabalharam com os Distritos 4271 (da Colômbia) e 5280 (da Califórnia - EUA) e com os Rotary Clubes de Los Angeles e de Woodland Hills, Califórnia, na candidatura a um Subsídio Global de 38.000 dólares para instalação de um sistema de saneamento básico que incluiu 25 fossas sépticas e 25 instalações sanitárias, cada uma destas com sanita, chuveiro e bidé. Membros do NRDC monitorizaram este sistema de maneira a garantirem que ele funciona adequadamente. Recorrendo a outros financiamentos, o NRDC também reabilitou uma igreja, que serve de local de encontro da comunidade, e equipou uma pequena sala com computadores, melhorou um espaço de recreio e plantou árvores.

Em 2015, o liceu que leccionava em Letícia e na aldeia lá próxima de El Recreo, fechou. Os membros do Rotary Clube incentivaram as mulheres do NRDC a irem exigir os seus direitos junto das autoridades municipais. O seu apelo fez recuperar o funcionamento do liceu e foi razão para que entrasse para o quadro social do Rotary Club de Cartagena das Índias mais um elemento – a Secretária Local de Educação, Clara Inés Sagre Hernández –, e levou à criação dum outro NRDC, agora em El Recreo.

“Desenvolveram-se novas amizades.” - afirma Barrios. *“Temos música, temos danças, tomamos as refeições juntos. Os membros do NRDC consideram-nos como fazendo parte da sua família. E isso também foi importante para o crescimento e o fortalecimento do nosso Clube.”*



É um princípio fundamental dos NRDCs consultar as pessoas da comunidade sobre o que acham serem as suas necessidades, e descobrir soluções para os problemas.

Panay (FILIPINAS)

Em 2011, altura em que Jerry Olson era o Presidente do Rotary Club de Metro Roxas, nas Filipinas, alguns dos membros do Clube sugeriram que se analisasse como poderia o Clube levar água potável para Ameligan, um lugar longínquo, ou *lugarejo*, na ilha de Panay. Olson, que actualmente preside à Comissão dos Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário (NRDC) do Distrito 3850 (nas Filipinas), informa que o Clube decidiu candidatar-se a um subsídio da *The Rotary Foundation*, emparceirado com o Rotary Club de Pomona (Califórnia – EUA) e com o Distrito 5300 (Califórnia), como parceiros internacionais.

-“Fizemos o nosso trabalho de casa de maneira a tornar sustentável o projecto.” - diz Olson – o tal que seria administrado pela gente local num novo NRDC e que iria proporcionar o abastecimento de água potável, ajudando a evitar doenças provocadas pela água e permitir que centenas de crianças frequentassem de pleno a escola em vez de serem desviadas para irem buscar água para casa atravessando o rio em “ferry-boat”.

Evitando ter de enfrentar as fortes correntes do Rio Panay, existe agora uma tubagem com a extensão de 5 kms. que transporta água boa para as casas da localidade. A sua instalação foi feita pelos membros do NRDC com as suas próprias mãos e com a ajuda de uma dúzia de Rotários.

-“Como Clube, fomos a Ameligan com formadores profissionais para ensinar os moradores como deveriam funcionar no seu NRDC e com o projecto da água.” - explica Olson. -“Lá por Março de 2012, tínhamos já instalado as canalizações e construído cinco estações para tratamento das águas residuais.”
Vejo a acrescentar-se uma sexta.

Cerca de 10 membros do NRDC de Genesis Ameligan mantêm e administram o sistema de transporte da água, cobrando as taxas dos donos das casas que estão ligadas ao sistema, e também das pessoas que compram a água. -*“O NRDC paga a conta da água e os lucros são depositados numa conta bancária que é utilizada no pagamento de trabalhos de manutenção e de expansão da rede.”* - nota Olson. -*“Com a ocorrência do super tufão “Yolanda” em 2013, o sistema sofreu vários danos devido à queda de árvores que o danificaram, mas havia verbas mais que suficientes para pagar a reparação dos danos causados.”*

Para os Rotary Clubes que estejam a pensar em dar início a um NRDC, Olson recomenda que é importante para os seus membros potenciais terem o sentido da propriedade e compreenderem que o seu NRDC é para eles mesmos.

-“O primeiro passo a dar pelos membros do Clube deve ser o de



irão à zona de intervenção e explicar aí os benefícios que irão resultar da criação de um NRDC, e apurar se as pessoas realmente querem que seja criado um.” - diz. - “Depois, levar a informação obtida ao conhecimento do Rotary Clube e verificar se os seus membros desejam de facto constituir um NRDC bem activo.”

Preparar os membros do NRDC, especialmente quando estejam em causa projectos de alguma complexidade como a criação de um sistema de fornecimento de água, é a chave, afirma Olson, que sublinha que, continuar a supervisionar através do Rotary Clube, ajuda a assegurar a sua sustentabilidade.

-“Por outro lado, é preciso visitar os membros do NRDC quatro vezes em cada ano.” - diz. - “Um NRDC também pode trabalhar com o seu Rotary Clube patrocinador para apresentação duma candidatura a um subsídio global da TRF, se existir uma necessidade em certa área a que se deva dar resposta.”

Em Ameligan, faz notar Olson, “*O NRDC desenvolveu o sistema de distribuição de água levando esta a outras zonas da ilha que jamais tinham tido acesso a alguma fonte de água potável.*” Os membros do NRDC também planejam investir mais 1.200 dólares para alargar ainda mais a sua esfera de alcance.

Empreendedor,
entusiástico
e inclusivo,
o NRDC de
Parker conseguiu
angariar mil
dólares em
apenas quatro
horas numa
acção de lavagem
de automóveis.



Parker (COLORADO - EUA)

Logo que abandonam o sistema do ensino público, as pessoas com deficiência no desenvolvimento, nos Estados Unidos, muitas vezes perdem o seu sistema de apoio social e oportunidades de criação de amizades e de desenvolvimento pessoal, é o que diz Kam Breitenbach, membro do Rotary Club de Parker, no Colorado. *“Quando chegam aos 21 anos, acabou-se-lhes a escola distrital.”* - afirma Breitenbach, que durante bastante tempo foi a treinadora da equipa de basquetebol do “Special Olympics” e assistente de educação especial quando os seus filhos ainda estavam a crescer. *“Deixa de haver para eles um lugar para continuarem a aprender ou para se dedicarem a actividades de liderança.”* Por isso, em 2010, ela solicitou ao conselho director do seu clube que ponderasse a ideia de dar início a um NRDC para adultos com deficiências de desenvolvimento.

“Disseram-me, ‘Tentaremos isso para seis meses, e depois reanalisaremos’” - informa

Breitenbach. Sete anos depois, o NRDC do Rotary de Parker lá continua forte. Mais de 50 membros com diversos graus de deficiências participam em projectos de serviço e tomam parte nas reuniões, que se realizam após as reuniões do Rotary Clube.

“Nunca tínhamos experimentado isto.” - faz notar.

Os projectos do NRDC de Parker vão desde a organização de danças de acolhimento e integração a fornecimento de sacos com bens alimentares a crianças em idade escolar que tenham necessidades, e embalagens com refeições. Em Dezembro, os seus membros estiveram ocupados na organização de um pequeno-almoço de férias num centro local e em dar um toque final em 100 cobertores para os oferecer a Instituições, inclusive a um hospital da área.

Perspectivar êxito a partir de pessoas com necessidades especiais, faz ganhar dividendos em auto-confiança, sublinha Breitenbach.

“Quando começámos, tínhamos apenas um elemento, o Doug, que dizia que não queria ir para o escritório do NRDC porque não queria estar num buraco.” - explica ela. O NRDC tinha uma “ShelterBox” à disposição num evento da comunidade designado por Dias do Festival de Parker, e Breitenbach insistia com as pessoas no sentido de que perguntassem aos membros do Núcleo o que achavam da sua apresentação. *“Doug disse que ela tinha mudado completamente a sua vida, pois descobrira que podia dirigir-se às pessoas e estas o ouviam.”* Foi o Protocolo do NRDC durante quatro anos.

Empreendedor, entusiástico e inclusivo, o NRDC de Parker conseguiu certa vez angariar 1.000 dólares em quatro horas numa actividade de lavagem de carros. Em 2016, o grupo ofereceu 3.500 dólares para a campanha “End Polio Now”. *“Toda a gente os conhece na cidade.”* - afirma Breitenbach. *“Os seus membros dispõem de toda a sorte de oportunidades, algo que jamais teriam se não fora o Rotary.”*

Swindon (INGLATERRA)

No Reino Unido, a adopção de aparelhos auditivos e de implantes ajuda a ouvir rádio a pessoas surdas através da criação de um campo magnético que esses aparelhos geram e reduzem ruídos ambientes além de suscitarem o estabelecimento da conversação. No âmbito do “Equality Act 2010”, aqueles aparelhos deviam ser instalados na maior parte dos edifícios públicos, incluindo bibliotecas e escritórios. Mas sem pessoas preparadas para os activar, muitos dos sistemas de audio-frequência (que se baseiam na tecnologia desenvolvida durante a II Grande Guerra pela Marinha Britânica para a detecção dos submarinos inimigos) continuam a ser os usados.

Respondendo ao apelo de Dave King, que estava a trabalhar com uma ONG direccionada para a surdez, o “E-Club” do Oeste da Inglaterra deu início a um NRDC na cidade de Swindon para enfrentar o problema.

Tim Mason, membro do Rotary Club de Cosham, que dera início ao primeiro NRDC da Grã-Bretanha perto de Malmesbury, criou uma comissão de apoio que incluiu um conselheiro e elementos do hospital local e ainda uma companhia de seguros internacional. Recrutaram 15 pessoas, incluindo dois Rotários. Em Dezembro de 2016, dois elementos desta equipa do “Let’s Hear”, do NRDC de Swindon, reviram mais de 500 aparelhos espalhados por toda a cidade.

“Com o projecto “Let’s Hear”, surgiu uma assinalável quantidade de pessoas que pretendiam melhorar a situação” dos surdos, e houve grupos comunitários de todas as partes do país que começaram a adoptá-lo, esclarece Anthony Horn, ex-Governador do Distrito 1100 e membro do Rotary Club de Swindon Phoenix.

Enquanto a Inglaterra é, por assim dizer,

uma neófito quanto à criação de NRDCs, Horn e Mason viram a coisa e iniciaram a acção com projectos técnicos. Membros do NRDC de Malmesbury dedicaram-se ao controle de enxurradas, fazendo a monitorização do nível das águas do Rio Avon, e vigiando a limpeza das portas para as manter livres de detritos.

“Havia a necessidade de existir um grupo de serviço que pudesse dar uma ajuda à cidade.” - afirma

Mason. “Os Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário são um bom instrumento que nos permite recrutar voluntários e interessá-los no Rotary. São mesmo uma plataforma ideal para as pessoas começarem a aprender alguma coisa acerca do que é isso do Rotary.”

Brad Webber é colaborador frequente de The Rotarian.



“Os Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário são um bom meio de recrutamento de voluntários e de os manter interessados no Rotary.”

Será que o seu Clube pretende dar início a um NRDC? Saiba mais acedendo a www.rotary.org/our-programs/rotary-community-corps.

DISTRITO 1960

ABRANTES: Hália Santos Costa; **ALBUFEIRA:** Amadeu Rodrigues; **ALCOBAÇA:** José Manuel Patrício Lemos da Silva; **ALGÉS:** Jorge Almeida; **ALMADA:** Jorge Humberto Lucas Coelho; **ALMANCIL INTERNACIONAL:** José Vargas Galamba; **ALMEIRIM:** Armando Jorge Martins Barreira; **ANGRA DO HEROÍSMO:** Péricles Pereira Ortins; **BARREIRO:** Esteves Mendes; **BEJA CIDADE:** Luís Manuel Sousa Palaré; **BOMBARRAL:** Cândido Manuel Patuleia Mendes; **CALDAS DA RAÍNHA:** Jaime Simões Neves; **CARNAXIDE:** Teresa Bento Lopes; **CASCAIS-ESTORIL:** Roberto Carvalho; **CASTELO BRANCO:** Ângelo Afonso; **ENTRONCAMENTO:** Firmino Falcão; **ESTOI INTERNACIONAL:** Claire Larson; **ÉVORA:** António Pereira Coutinho; **FARO:** Tito Olívio Henriques; **FUNCHAL:** Luisa Paonelli; **HORTA:** Luís Branco; **LAGOS:** João Palma Moreira; **LISBOA:** António Emílio Pires; **LISBOA-BELÉM:** Armandino Ezequiel Duarte dos Santos; **LISBOA-BENFICA:** Isabel Rosmaninho; **LISBOA-CENTENNARIUM:** Nuno Rosa; **LISBOA-CENTRO:** Miguel Rijo; **LISBOA-ESTRELA:** Joana Figueiredo Belo; **LISBOA-LUMIAR:** João Silva; **LISBOA-NORTE:** José Prado; **LISBOA-OESTE:** Vitor Manuel Ruas Marques Moreira; **LISBOA-OLIVAIS:** Domingos do Rosário; **LISBOA-PARQUE DAS NAÇÕES:** Raul Queiroga; **LOULÉ:** Luisa Viegas; **LOURES:** Júlio Joaquim Pereira Gonçalves; **MACHICO-SANTA CRUZ:** João Luís Rodrigues Jardim; **MAFRA:** Fernanda Dantas; **MOITA:** Paula Brito e Costa; **MONTIJO:** António Fortunato; **ODIVELAS:** António Faustino; **OEIRAS:** António Dinis da Fonseca; **OLHÃO:** Vitor Justo; **PAREDE-CARCAVELOS:** Vitor Cordeiro; **PENICHE:** Ângela Malheiros; **PONTA DELGADA:** Maria Leonor Anahory; **PORTALEGRE:** Maria Dulce Relvas; **PORTELA:** Ana-Alice Simões; **PORTIMÃO:** Jorge Reis de Oliveira; **PRAIA DA ROCHA:** João Pereira Antunes; **RIOMAIOR:** Maria Júlia Figueiredo;

SANTARÉM: Armando Rosa; **SESIMBRA:** Carlos Sargedas; **SETÚBAL:** Eduardo Correia; **SINTRA:** Álvaro Ribeiro; **TAVIRA:** Maria Isabel Lopes; **TORRES VEDRAS:** Ana Margarida Silva Santos.

DISTRITO 1970

ÁGUAS SANTAS/PEDROUÇOS: Elsa da Costa Brás; **ÁGUEDA:** Ana Rita Carlos; **AMARANTE:** José Rodrigues; **ANSIÃO:** Ana Maria Brás Ferreira; **ARCOS DE VALDEVEZ:** Andreia Fernandes e Pedro Pinto; **AROUCA:** José Eduardo Silvestre; **AVEIRO:** João Oliveira; **BARCELOS:** António Sousa; **BRAGA:** Artur Guimarães Marques; **BRAGA-NORTE:** José Alberto Oliveira; **BRAGANÇA:** Carlos Alberto Veiga Moura Alves; **CALDAS DAS TAIPAS:** Maria Teresa Portal; **CAMINHA:** Mário Alegria; **CASTELO DE PAIVA:** Helder Reis; **CELORICO DE BASTO:** José Fernando Dias Vilas Boas; **CHAVES:** Francisco Peixeiro; **CINFÃES:** Carla Gomes; **COIMBRA:** Isabel Garcia; **COIMBRA-OLIVAIS:** Jorge Manuel Castilho; **COIMBRA-SANTA CLARA:** António Honório Monteiro; **COVILHÃ:** Jorge Humberto Alves Saraiva; **CURIA-BAIRRADA:** Carlos A. Campos de Matos; **ERMESINDE:** António Carvalho; **ESPINHO:** Ezequiel Jorge; **ESPOSENDE:** Mário Ferreira Fernandes; **ESTARREJA:** António Manuel Simões Pinto; **FAFE:** Manuel Ribeiro Mendes; **FEIRA:** Carla Adriana; **FELGUEIRAS:** Carlos Felix.; **FIGUEIRA DA FOZ:** António Jorge Rodrigues Pedrosa; **GAIA-SUL:** Maria Benilde de Almeida Teixeira; **GONDOMAR:** Ernesto Luís Santos Ferreira da Silva; **GUARDA:** Maria de Lurdes Lopes; **GUIMARÃES:** António Jacinto Gonçalves Teixeira; **ÍLHAVO:** João Júlio Senos; **LAMEGO:** André Luiz Castilho Freire; **LEÇA DO BALIO:** Rodolfo Gomes; **LEÇADA PALMEIRA:** Fernando Couto; **LEIRIA:** António Silva Gordo; **MAIA:** Adelino Miranda Marques; **MANGUALDE:** Fernando Manuel Morais de Almeida; **MARINHA GRANDE:** Maria Helena Pereira da Silva; **MATOSINHOS:** Manuel Falcão; **MIRANDELA:** João Luís Teixeira

Fernandes; **MONÇÃO:** Cristina Carvalho de Sousa Bártolo Calçada; **MONTEMOR-O-VELHO:** Augusto Lusitano Simões Rainho; **MURTOSA:** António Leite S. Ribeirinho; **OLIVEIRA DE AZEMÉIS:** Marco António Guimarães de Castro; **OLIVEIRA DO BAIRRO:** Domingos Rosendo Teixeira de Lima; **OLIVEIRA DO HOSPITAL:** Basílio Lima Ribeiro Torres; **OVAR:** Bráulio Manuel Pacheco Polónia; **PAREDES:** José Armando Baptista Pereira; **PENAFIEL:** Berto Gil Moreira Ferreira Gomes; **POMBAL:** Alfredo A. Faustino; **PONTE DA BARCA:** Luís Arezes; **PONTE DE LIMA:** João Carlos Brandão Gonçalves; **PORTO:** Eduardo Coelho; **PORTO-ANTAS:** Ribeiro da Silva; **PORTO-DOURO:** Maria de Lourdes Moura; **PORTO-FOZ:** Nuno Campos; **PORTO-OESTE:** Carlos Mourão; **PORTO PORTUGALE - NOVAS GERAÇÕES:** Joana Ferreira; **PÓVOA DE LANHOSO:** Cândido da Silva Mendes; **PÓVOA DE VARZIM:** Miguel Rodrigues Loureiro; **RÉGUA:** José Augusto Macedo; **RESENDE:** Brites Inácio; **SANDIM:** Fernando Fontes; **S. JOÃO DA MADEIRA:** Celestino Pinheiro; **S. MAMEDE DE INFESTA:** Bernardino Castro; **SANTO TIRSO:** António J. Gonçalves Afonso; **SEIA:** Joaquim Jacinto Alves; **SENHORA DA HORA:** Jorge de Jesus Bastos Amaral; **SEVER DO VOUGA:** Hildebrando Vasconcelos; **TONDELA:** Artur Jorge Amaral Leitão; **TRANCOSO:** Catarina Torres; **TROFA:** Joaquim Vilela de Araújo; **VALE DE CAMBRA:** Manuel Joaquim Almeida; **VALENÇA:** Paulo do Souto Álvares da Cunha; **VALONGO:** José Carmino Cardoso; **VALPAÇOS:** Maria Angelina Cardoso; **VIANA DO CASTELO:** Maria Luísa Gomes Pinto Quintela; **VILA DO CONDE:** Manuel Filipe Santos; **VILA NOVA DE FAMALICÃO:** Jorge Manuel Carmo Gonçalves; **VILA NOVA DE GAIA:** Artur Lopes Cardoso; **VILA REAL:** Luís Pinto Pereira; **VILA VERDE:** Manuel Martins Costa; **VISEU:** Idalino de Oliveira Almeida; **VIZELA:** Belmiro Ribeiro Martins.

PUBLICIDADE NA PORTUGAL ROTÁRIO - TABELA DE PREÇOS

1/4 de página (90x130 mms): 140,00€
1/2 de página (180x130 mms): 230,00€
1 página (180x277 mms): 350,00€
Capa e contra-capas interiores: 375,00€
Contra-capas: 400,00€

Observações:

- Os contratos para inserções do mesmo anúncio por um período semestral beneficiam de um desconto de 20%.
- A Revista é mensal.
- Os custos dos fotolitos, ou equiparados, são a cargo do cliente.
- Aos preços constantes desta tabela acresce, ainda, o IVA à taxa legal em vigor.

Contagem decrescente para a História.



“Contagem decrescente para a História” é realmente uma frase de que gosto especialmente. Em poucas palavras se exprime não só a ideia de que o Rotary é algo de decisivo no capítulo da luta contra a polio – algo que, até hoje, apenas uma vez se alcançou em toda a experiência humana – mas também que a linha da meta está já à vista.

O Rotary e os nossos parceiros estratégicos estamos solidários mesmo para além da erradicação da polio. O nosso Conselho de Legislação de 2016 votou pela reafirmação da erradicação da polio como meta “da mais alta prioridade”. Na recente 70ª Assembleia Mundial da Saúde, que se realizou em Genebra, os líderes globais na área da saúde pública reiteraram o seu empenho na causa da erradicação da polio. Notícias da ampla cobertura dos nossos esforços surgem de toda a parte. Continuam a surgir projectos em todo o mundo – como o do Distrito 6930, que é anual e dá pelo nome de “A Maior Refeição do

Mundo” – que mostram o assumir das primeiras responsabilidades dos Rotários na angariação de fundos, no aconselhamento e no recrutamento de voluntários.

Ora pense bem: o próximo caso que venha a detectar-se de polio poderá ser o último. Temos, porém, de ser cautelosos, uma vez que este “último caso” poderá não ser o final dos nossos trabalhos. Na verdade, será nessa altura que estes se poderão tomar ainda mais difíceis. A Organização Mundial da Saúde irá, então, exigir que decorram pelo menos três anos sem que nenhum caso de polio seja referenciado, antes de conceder a certificação de que temos um mundo inteiramente livre de polio.

Durante esse período de tempo terão de prosseguir campanhas intensivas de vacinação e de observação. No campo da vacinação, as crianças irão continuar a receber a vacina contra a polio. No campo da vigilância vai ser importante, mesmo vital, detectar sinais de recaída. Na medida em que caia o número de casos de polio e de doentes com sintomas visíveis, esta vigilância mais atenta tornar-se-á mais dispendiosa.

É por isso que o Rotary aumentou o grau da sua luta contra a polio em 50 milhões de dólares por ano e que a Fundação “Bill & Melinda Gates” fez estender por mais três anos o seu desafio 2-por-1 de doações do Rotary. Para atingir esta meta precisamos de si mais que nunca. Se os Rotários atingirem a meta da angariação de fundos definida para cada ano, atingir-se-á um total de 450 milhões de dólares. Na Convenção de Atlanta, nações de todas as partes do mundo e doadores de referência prometeram doar mais de um bilião de dólares para incrementar ainda mais a luta global no sentido de acabar de vez com esta doença paralizante, incluindo-se aqui os 50 milhões de dólares anuais do Rotary. Temos agora a tarefa bem importante de fazer um bom uso destes financiamentos.

É por tudo isto que a todos peço que contribuam em alguma medida para a campanha da polio – seja através duma doação directa, dum trabalho de angariação de fundos no seio da sua comunidade, ou seja descrevendo a saga da luta pela erradicação da polio através da utilização das múltiplas plataformas dos meios de hoje de comunicação social. Seja, igualmente, um apoiante desta causa escrevendo aos seus responsáveis governamentais para forçar a que eles abracem também esta luta e mantenham o seu apoio aos líderes do país pedindo-lhes que continuem a dar o seu apoio à erradicação da doença. Escreva-me para <Paul.Netzel@rotary.org> para compartilhar o que fazemos, ou as suas ideias voltadas para manter o problema da polio no topo da nossa agenda. Precisamos de si como nunca tínhamos precisado na nossa “contagem decrescente na história”.

Paul A. Netzel

Presidente do Conselho de Curadores da Fundação

DOAR

Quando doa à The Rotary Foundation, apoia o trabalho do Rotary International em todo o mundo e ajuda a garantir o seu futuro. Ao doar pode escolher para onde direccionar a sua doação e como deseja fazê-lo. O reconhecimento é oferecido em muitos níveis. Saiba como em:

www.rotary.org/donate



CONSELHO DE CURADORES DA THE ROTARY FOUNDATION EM 2017-18

Presidente	Sushil Gupta
Paul A. Netzel	Rotary Club de Delhi
Rotary Club de Los Angeles, Califórnia (EUA)	Midwest (Índia)
Presidente-Eleito	Gary C. K. Huang
Ron D. Burton	Rotary Club de Taipé
Rotary Club de Norman, Oklahoma (EUA)	(Taiwan)
Vice-Presidente	Seiji Kita
Barry Rassin	Rotary Club de Urawa-Leste (Japão)
Rotary Club de Nassau-Leste (Bahamas)	K. R. Ravindran
Curadores	Rotary Club de Colombo (Sri Lanka)
Örşçelik Balkan	Kenneth M. Schuppert Jr.
Rotary Club de Istanbul-Karaköy (Turquia)	Rotary Club de Decatur, Alabama (EUA)
William B. Boyd	Michael F. Webb
Rotary Club de Pakuranga (Nova Zelândia)	Rotary Club de Mendip (Inglaterra)
Brenda M. Cressey	Young Suk Yoon
Rotary Club de Paso Robles, Califórnia (EUA)	Rotary Club de Seul
Mário César Martins de Camargo	Hoehyon (Coreia do Sul)
Rotary Club de Santo André (Brasil)	Secretário-Geral
Mary Beth Growney	John Hewko
Selene	Rotary Club de Kyiv (Ucrânia)
Rotary Club de Madison West Towne-Middleton, Wisconsin (EUA)	

A OPINIÃO DA OMS



A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que será dentro de um ano que se irá atingir a meta da erradicação global da poliomielite, passando, assim, a história da Humanidade a incluir uma segunda doença infecto-contagiosa a ser extirpada (lembramos que a primeira foi a varíola).

Desde os princípios de 2016 que no mundo inteiro apenas foram referenciados nove casos de polio, sendo sete no Paquistão e dois no Afeganistão. No Paquistão as zonas em causa foram a capital, Karachi, as regiões de Quetta Block e o distrito de Peshawar.

A campanha de erradicação global da polio já foi iniciada em 1988, ou seja há quase trinta anos, altura em que o número de países afectados pela doença ascendia a 150. Hoje em dia, conforme se vê, apenas restam dois, qualquer deles zona de conflitos.





O BEM QUE VOCÊ FAÇA RETORNA PARA SI!

Os prêmios “Rotary Global” são um grande parceiro em viagens. Com eles, pode realizar maior trabalho ainda e, além disso, melhorar recordações juntamente com a família ou com amigos, beneficiando de descontos em:

- tarifas aéreas
- hotéis e alojamentos
- aluguer de viatura
- serviços de transportes
- circuitos turísticos e diversões.

Prêmios “Rotary Global”. A nossa maneira de retribuir a quem já tanto dá.



ROTARY GLOBAL
REWARDS

VEJA SOBRE OS PRÊMIOS “ROTARY GLOBAL” EM <[ROTARY.ORG/GLOBAL REWARDS](https://rotary.org/global-rewards)>.



O DAY-DATE 36

Considerado o «relógio dos presidentes», foi o primeiro relógio de pulso a apresentar a data e o dia da semana por extenso. Um símbolo maior de prestígio e elegância desde 1956. Mais do que contar o tempo, conta a história.



OYSTER PERPETUAL DAY-DATE 36



PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto 48 ■ Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt